

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO QUILOMBOLA DA ESCOLA SANTA VERÔNICA, COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SÍTIO ARRUDA, ARARIPE-CE: UM ESTUDO DE CASO

Jany Mery Alencar Leite¹
Antonio Crisóstomo Damasceno Filho²
Cleiton José do Nascimento Souza³
Laís Antônia de Oliveira Alves⁴
Tiago da Silva Morais⁵

Área Temática: Educação

RESUMO

Ainda em andamento, a presente pesquisa teve início com as Chamadas Públicas nº 02-2023 e nº 02-2024/PIBIC-FECOP-URCA e evidencia a construção coletiva do PPPQ da Escola Santa Verônica, enquanto documento norteador da identidade escolar e do processo de ensino e aprendizagem nas suas especificidades de território quilombola. Tem como objetivo compreender os desafios e oportunidades inerentes ao processo de elaboração do PPPQ da Escola. De abordagem qualitativa e etnográfica o estudo traz como arcabouço metodológico a pesquisa educacional, a qual implica no envolvimento direto, atento, responsável e ético com a realidade vivenciada e observada a partir de interações sistemáticas. A apropriação do referencial teórico sobre o tema abordou estudos de Arruti (2017), Barth (2000), Benedicto (2022), Nunes (2022), Santos (2022) e normativas legais como as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/08, DCNEEQ/2012 e outras. O estudo vem contribuindo com o processo de construção coletiva do PPPQ da escola Santa Verônica, promovendo momentos de formação junto à comunidade escolar com vistas a apropriação dos elementos norteadores da educação escolar quilombola e da pedagogia de quilombo, com vistas a garantir processos de ensino e aprendizagem que atendam às necessidades dos afro-brasileiros e quilombolas.

Palavras-chave: Ensino Étnico-racial; Educação Escolar Quilombola; Pedagogia de Quilombo; Projeto Político Pedagógico Quilombola.

¹ Coordenadora do projeto, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Línguas e Literaturas, Curso de Letras, Brasil, E-mail: jany.alencar@urca.br ORCID

² Professor colaborador, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Línguas e Literaturas, Curso de Letras, Brasil, E-mail: acsoptemurag@gmail.com

³ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Línguas e Literaturas, Curso de Letras, Brasil, E-mail: cleiton.jose@urca.br

⁴ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Línguas e Literaturas, Curso de Letras, Brasil, E-mail: lais.oliveratt@urca.br

⁵ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Línguas e Literaturas, Curso de Letras, Brasil, E-mail: tiago.morais20@urca.br



THE QUILOMBOLA POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT OF THE SANTA VERÔNICA SCHOOL, QUILOMBOLA COMMUNITY OF SÍTIO ARRUDA, ARARIPE-CE: A CASE STUDY

ABSTRACT

This research, started under Public Calls nº02-2023 and nº02-2024/PIBIC-FECOP-URCA, focuses on developing the PPPQ of Escola Santa Verônica as a key document for the school's identity and its teaching and learning processes specific to quilombola territory. The goal is to identify the challenges and opportunities in creating the School's PPPQ. With an ethnographic approach, we conduct educational research through direct and ethical engagement with the school community. Our study draws on key literature from Arruti (2017), Barth (2000), Benedicto (2022), Nunes (2022), Santos (2022), and relevant laws like nº10.639/2003, nº11.645/08, and DCNEEQ/2012. This research has actively contributed to the collaborative development of the PPPQ at Santa Verônica, promoting training sessions to strengthen understanding of quilombola education and pedagogy. We aim to ensure that the educational processes are responsive to the needs of Afro-Brazilians and quilombolas.

Keywords: Ethnic-racial Education; Quilombola School Education; Quilombo Pedagogy; Quilombola Pedagogical Political Project.

1 INTRODUÇÃO

Com origem nas Chamadas Públicas nº 02-2023 e nº 02-2024/PIBIC-FECOP-URCA e, portanto, com resultados de pesquisa ainda em andamento, o presente estudo envolve o processo de elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico Quilombola (PPPQ) da Escola Santa Verônica, localizada no Sítio Arruda, município de Araripe-CE. Tendo o objetivo de compreender os desafios e oportunidades inerentes ao processo de elaboração do PPPQ da escola Santa Verônica, o projeto vem contribuindo com sua construção e estruturação, a partir das orientações do “Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas: princípios formativos e orientadores” (Santos, 2022), elaborado pela Secretaria de Educação do Ceará, Coordenadoria da Diversidade e Inclusão Educacional (Codin) e Núcleo de Educação Escolar Quilombola, das Relações Étnico-raciais e dos Povos e Comunidades Tradicionais (Ceerq), como resposta às demandas apresentadas pelo Movimento Quilombola estadual.

Nesse sentido, conforme o documento acima referido, o intuito é “[...] contribuir para o enriquecimento das discussões no interior de cada instituição escolar e na elaboração de Projetos Político-Pedagógicos que resultem na constante melhoria da Educação Escolar Quilombola no Estado” (Santos, 2022, p.07). Dessa forma, a pesquisa evidencia a construção



coletiva do PPPQ da Escola Santa Verônica enquanto documento norteador da identidade da escola e do processo de ensino e aprendizagem nas suas especificidades de território quilombola, levando-nos a perceber em que medida a ordenação de um aparato legal de Estado é capaz de garantir processos de ensino e aprendizagem que atendam às necessidades dos afro-brasileiros e quilombolas.

Tendo em vista que no Ceará a Educação Escolar Quilombola (EEQ) tem avançado no reconhecimento e estruturação da política pública educacional como ferramenta importante para o fortalecimento das identidades étnicas, a exemplo do compromisso assumido pelo Governo do estado por meio da Seduc/Codin, ao propor um documento que oriente a reformulação dos PPPs das escolas quilombolas (Santos, 2022); seguimos ainda com a necessidade de construir as bases para o pleno autorreconhecimento e capacitação da população quilombola por meio de processos de ensino e aprendizagem norteados pelas experiências, valores, crenças, costumes e saberes da africanidade, assim como dos quilombos enquanto espaço de resistência e luta.

Segundo Barth (2000), estamos diante de processos de construção e legitimação de uma educação diferenciada que está diretamente vinculada ao ensino e à aprendizagem nas comunidades tradicionais. Tal empreitada, de cunho efetivamente intercultural, deve assegurar às novas gerações de afrodescendentes os objetivos intrínsecos da formação humana, reconhecendo a diversidade cultural no seio da população brasileira, afirmando e respeitando seus valores (Benedicto, 2022). Dessa forma, o presente estudo aponta indícios dos desafios e das possibilidades de construção do PPPQ enquanto instrumento condutor de um modelo de educação escolar que permita a superação da visão eurocêntrica e eugênica que prevalece na escola pública, possibilitando-nos conhecer a cultura africana e afro-brasileira numa perspectiva emancipatória e afro-quilombolista.

É importante também frisar que a construção coletiva do PPPQ deve estar orientada pela regulamentação vigente sobre o tema, como: o artigo 26-A da LDB, com redação dada pela Lei nº 10.639/2003, modificada pela Lei nº 11.645/2008, sobre o ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena; o decreto nº 4.887 de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, delimitação e titularização das terras ocupadas por comunidades quilombolas; o parecer CNE/CEB nº 16/2012, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ); a Resolução do



CNE/CEB nº 8/2012, a BNCC; o Documento Curricular Referencial do Ceará para Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRC) e, finalmente, pelas resoluções municipais quilombolas do município, quando houver.

Tais normativas devem ser apropriadas pela equipe da escola de forma a subsidiar os elementos constitutivos do PPPQ, a exemplo da fundamentação teórica sobre a educação nas relações étnico-raciais, Educação Escolar Quilombola, concepções pedagógicas de ensino e aprendizagem na escola quilombola, currículo quilombola e gestão democrática e participativa na escola quilombola.

Conduzida por tais reflexões, em sua contribuição no processo de construção coletiva do PPPQ da escola Santa Verônica, a pesquisa vem promovendo momentos de formação junto à comunidade escolar com vistas a apropriação dos elementos norteadores da educação escolar quilombola, da pedagogia de quilombo e do PPPQ.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A EEQ consiste numa modalidade de ensino, normatizada pela Lei 10.639/2003⁶ e pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Brasil, 2004). E deve ser promovida nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, por instituições de ensino localizadas em territórios quilombolas, ou que atendam estudantes oriundos destes.

Como podemos perceber, no âmbito legal há avanços no sentido de pensar um modelo educacional institucional no qual as africanidades possam ser preservadas, garantindo assim a continuidade do seu povo e da sua cultura. Do mesmo modo, com a promulgação das DNCEEQ, em 2012, é destacada a necessidade de ressignificação de práticas e saberes que dialoguem com a realidade das famílias quilombolas e não quilombolas.

Condicionado pelo respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade, as Diretrizes alegam a demanda por uma pedagogia própria, que considere os grupos culturalmente diferenciados e suas formas singulares de organização. Dessa forma, a EEQ

⁶ A Lei 10.639/03, alterou a LDB 9394/96, tornando obrigatória a inclusão de História e Culturas africana e afro-brasileira nos currículos escolares de todos os níveis de ensino no país. É considerada uma das principais conquistas dos povos quilombolas na educação escolar.



precisa agregar em seu construto epistemológico as especificidades necessárias à concretização de uma educação escolar lastreada por uma pedagogia de quilombo. As DNCEEQ, portanto, destacam que a EEQ precisa atender a estas especificidades, com formação específica do quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos orientados, observando-se os princípios constitucionais, a base comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira. (CNE CEB nº 16/2012)

Por outro lado, é preciso ter em mente que tais Diretrizes ainda são distantes da vivência prática e cotidiana das escolas quilombolas, permanecendo ainda estranhas, não só para gestores e professores, mas para a própria comunidade. O que acaba fortalecendo a perpetuação do racismo estrutural ainda vigente nas escolas, diluído em um projeto de educação que não rompe com a visão de monoculturalidade imposta pelo eurocentrismo. Esse descompasso entre uma pedagogia própria, mas ainda não apropriada pelos afro-brasileiros e quilombolas, também está presente nas atribuições estabelecidas pela Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012, sobre o currículo escolar quilombola. Ali é afirmado que o currículo deve ser construído abrangendo valores e interesses das populações quilombolas no que diz respeito aos seus saberes e tradições. A legislação ainda reforça o que está estabelecido pelo Plano Nacional da Educação para as Relações Étnico-raciais, que vem garantir a necessidade em trabalhar nas escolas quilombolas a construção de um currículo que permita aos alunos conhecerem suas raízes históricas.

Para tanto, rumo à concretização das normativas legais, a orientação é de que as escolas quilombolas construam seu PPPQ, como um processo de debate e reflexão coletiva, por um lado, primando pelo envolvimento de toda a comunidade escolar e quilombola e, por outro, devendo ser elaborado e pensado no interior das unidades escolares, a partir de estudo aprofundado e pesquisa sobre a realidade local, de forma a representar a própria identidade da escola quilombola. Nesse sentido,

O projeto político-pedagógico a ser construído é aquele em que os estudantes quilombolas e demais estudantes presentes nas escolas da Educação Escolar Quilombola possam estudar a respeito dessa realidade de forma aprofundada, ética e contextualizada. Quanto mais avançarem nas etapas e modalidades da Educação Básica e na Educação Superior, se esses estudantes forem quilombolas, mais deverão ser respeitados enquanto tais no ambiente escolar e, se não o forem, deverão aprender a tratar dignamente seus colegas quilombolas, sua história e cultura, assim como conhecer suas tradições, relação com o trabalho, lutas e desafios (CNE CEB nº 16/2012)



Esse pensar amplo e sistemático da escola, assentado na elaboração de seu PPP, deve ser conduzido a partir de uma pedagogia de quilombo e dos princípios da construção coletiva, organização e elaboração junto à comunidade, considerando a identidade e a cultura local e visando uma educação diferenciada, de qualidade, que busque outros valores que estão na comunidade, mas que são invisíveis e negados secularmente.

Logo, o PPP quilombola deve primar pelo contexto cultural, histórico e étnico da comunidade, sendo orientado pelos eixos curriculares da pedagogia de quilombo, pelos marcos legais e referencial teórico da Educação para as Relações Étnico-raciais, EEQ, concepções de ensino e aprendizagem na escola quilombola, elaboração de currículo quilombola, gestão democrática e participativa. Deve-se considerar também os princípios pedagógicos, o projeto de sociedade e perfil de ser humano que se pretende formar, assim como, formação continuada e específica de professores, materiais didáticos, projetos, calendário escolar com datas importantes para a comunidade quilombola e a população negra; além de cronograma de implementação, acompanhamento e avaliação do PPPQ.

Nesse amplo universo de conhecimento e saberes de natureza vivencial, teórico, prático e técnico que demanda a construção do PPPQ, é importante frisar que a EEQ em escolas quilombolas se configura ainda como uma realidade desafiadora, em processo de construção e experimentações por parte dos sistemas educacionais, de agentes escolares e das próprias comunidades. Ressalta Arruti (2017, p. 109), que “a educação escolar quilombola não é nem uma realidade da qual possamos propor um retrato preciso, nem uma proposta pedagógica específica ou uma política pública definida”.

Assim, o PPPQ enquanto princípio orientador da prática pedagógica nas escolas quilombolas, traz em sua essência a compreensão de que:

Acreditar em uma pedagogia que transforma a maneira que o professor olha para a escola, para a comunidade e para os estudantes, é crer que o entusiasmo de fazer diferente nasce do entendimento de que o PPP da escola é também transgressor, uma vez que rompe com as epistemologias hegemônicas que conduzem a escola a um fracasso de memorizações coloniais e aprendizagens desvinculadas de sua realidade étnica. (Santos, 2022, p. 50)

Portanto, o Projeto a ser construído é aquele em que as crianças e jovens quilombolas podem estudar sobre a sua realidade de forma aprofundada, ética e contextualizada. Quanto mais esses sujeitos avançam nas etapas e modalidades da Educação Básica e Superior, mais



deverão ser respeitados no ambiente escolar em sua história, cultura e tradições, nas relações com o trabalho, nas questões de etnodesenvolvimento, lutas e desafios (Brasil, 2012).

3 METODOLOGIA

Em dezembro de 2023, a Associação Quilombola do Sítio Arruda recebeu o Título de Domínio do território remanescente de quilombo. Na comunidade vivem 164 pessoas (Censo, 2022), compreendendo 34 famílias, sendo a escola de educação infantil e ensino fundamental Santa Verônica o único espaço público da comunidade.

Em 2024, a escola conta com 104 alunos matriculados (sendo 12 laureados e nove em investigação) e uma equipe de trabalho composta por nove professores, um motorista, uma merendeira, diretor, coordenadora pedagógica e secretária; além de três vigias e três funcionários de serviço geral. Também em 2024, foram inseridos três membros da comunidade no quadro de funcionários da escola, sendo um deles professor de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma turma implantada em janeiro deste. Além disso, a escola passou a atender em tempo integral as turmas do 8º e 9º anos do fundamental II.

O território acima descrito compõe o universo da pesquisa de campo em andamento, que se caracteriza por investigações, nas quais, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, realiza-se coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (documental, participante).

Inicialmente a pesquisa buscou informações relacionadas às características e peculiaridades que envolvem o universo de estudo. Isso ocorreu através de visitas *in loco* à escola e à comunidade, por meio da observação participante, com a aplicação de Diagnóstico situacional da escola e sondagem de alguns conceitos básicos da pedagogia escolar quilombola junto ao corpo de professores. Foi realizada ainda coleta de dados sobre o perfil socioeconômico do Sítio Arruda, com informações obtidas junto à Secretaria de Saúde de Araripe-CE. Em complementação ao registro fotográfico, também vem sendo utilizada pela equipe de pesquisa a prática do diário de campo, com descrição das ações realizadas.

Assim, a partir de dados sistematicamente obtidos com a observação da rotina da escola, temos aprofundado a compreensão acerca dos fatores determinantes presentes na dinâmica de gestão e organização do espaço escolar, suas demandas e desdobramentos, tudo dentro de um processo de envolvimento mútuo e propositivo. Inclusive, esse envolvimento tem sido



determinante nas etapas de aproximação e reflexão conjunta entre a equipe de pesquisa e a comunidade escolar, sendo balizador na definição dos objetivos a serem alcançados, a exemplo da construção do PPPQ da escola Santa Verônica orientado conforme a EEQ e a pedagogia de quilombo.

Desse modo, em âmbito metodológico, trata-se de pesquisa educacional, a qual implica no envolvimento direto, atento, responsável e ético com a realidade vivenciada e observada sistematicamente. Conforme enfatiza Gatti (2001), no que diz respeito à pesquisa educacional, há uma ânsia de compreender processos e situações, que, para o pesquisador atento e crítico, estão à margem ou além do usual modelo de explicações.

Segundo essa lógica, temos avançado na coleta de dados sobre a escola Santa Verônica e a comunidade quilombola do Sítio Arruda, onde tais passos metodológicos consideram a cotidianidade bem observada do universo escolar como campo de estudos em educação. Dessa forma, permite identificar com mais propriedade as realidades sociais e escolares latentes ao objeto de investigação, sendo capaz de surpresas “[...] como se vê em alguns dos relatos de pesquisa: ajustes de metas, fugas do oficialismo, negociação de saberes e acertos de linguagens e modos de expressão, *insights*, retomadas, conflitos, desânimo e exaltação, transgressões, procuras, experimentação de caminhos de ensino” (Gatti, 2008, p.43). E ainda, como alerta Marli André ao afirmar que: “é preciso romper com uma visão de cotidiano escolar estático, repetitivo, disforme, homogêneo, para tentar enxergar nele suas dimensões contraditórias, a sua história” (André, 1995, p.17).

Portanto, o método adotado é de abordagem qualitativa e de tipo etnográfico, pois o método etnográfico é um instrumento que pode enriquecer a intervenção educativa (Fonseca, 2002). Segundo Esteban (2010), a etnografia na pesquisa em educação contribui para a descoberta da complexidade dos fenômenos educacionais e possibilita um conhecimento real e profundo dos mesmos. Já Ghedin e Franco (2008) defendem a pesquisa qualitativa para compreender o fenômeno educativo, dado que leva em consideração as condições de vida, a complexidade das variáveis sociais inerentes ao objeto de estudo, enquanto instrumento político, com o objetivo de produzir conhecimentos para o bem comum da humanidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De fato pensar a educação escolar do povo afro-brasileiro e quilombola se constitui em



oportunidade inspiradora e necessária para a superação de uma visão colonizadora de nossos modos de ser e saber com vistas à (re)construção de um corpo de saberes e conhecimentos que considere suas experiências, interesses, necessidades e visão de futuro.

Entretanto, para que a EEQ aconteça de fato e de direito é fundamental a estruturação de novas configurações no âmbito do próprio espaço escolar e no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de constituir uma posição epistemológica de um modelo educacional no qual as africanidades sejam preservadas e transmitidas, garantindo, assim, a identidade dos afro-brasileiros e a pluralidade da nação (Benedicto, 2022).

Essa mudança de paradigma, centrada na experiência africana, deve estar latente nas etapas e nos processos de construção da educação e do ensino escolar quilombola, inclusive, norteando e conduzindo as práticas reais e simbólicas do pensar a escola em seus diversos aspectos: no âmbito organizacional, de gestão, do currículo, dos conteúdos e recursos metodológicos; nas práticas de ensino e aprendizagem; na formação continuada dos professores; e na importância singular do envolvimento da comunidade.

Todavia, deve-se levar em conta que, mesmo em âmbito legal, somente a partir de 1996, com a promulgação da atual LDB - Lei nº 9324/96 -, foi garantido o direito universal de acesso à educação pública e de qualidade; o que necessariamente não representou a inserção do povo negro brasileiro. Há ainda o fato de que o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana só passou a ser obrigatório em todas as escolas do país a partir de 2003, com a Lei 10.639/03. Também apenas em 2004, o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Brasil, 2004). Além disso, é igualmente recente a promulgação das DNCEEQ, ocorrida no ano de 2012.

Apesar, porém, dos avanços alcançados no âmbito do legislativo, isso não representa a materialização de uma educação e de um ensino que atenda às necessidades dos afro-brasileiros e esteja comprometida com a valorização das tradições, religiosidade e cultura da população negra e quilombola. Da mesma forma, é evidente a completa ausência de condições materiais plenas para o funcionamento das escolas quilombolas, como professores quilombolas, materiais didáticos específicos, descolonização do currículo, envolvimento e participação da comunidade, elaboração do PPPQ, etc. Soma-se a tais fatores o desconhecimento por parte dos professores e gestores de escolas quilombolas, do que consistem a EEQ, a Pedagogia de



Quilombo e os elementos necessários à efetivação de uma educação afrocentrada, inclusive, no tocante ao que fundamenta as DNCEEQ.

Nesse contexto, no tocante à vivência de elaboração do PPPQ da escola Santa Verônica, é importante mencionar que em 2022, ao iniciarmos o projeto de extensão “Palavras de Cor: a literatura negra e sua mediação na formação de alunos leitores na Escola Santa Verônica, comunidade quilombola do Sítio Arruda – Araripe/CE”, a gestão e os professores da Escola apontaram a necessidade prioritária de elaboração do seu primeiro projeto político pedagógico na perspectiva da EEQ e da pedagogia de quilombo. Assim, por iniciativa do referido Projeto realizamos em 04/10/2022, o primeiro encontro de elaboração do PPPQ que contou com a presença da comunidade e dos profissionais da escola, do Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), e da professora Ana Paula dos Santos, autora do documento orientador da elaboração do PPPQ no Ceará.

Figura 01 – Primeiro encontro de elaboração do PPPQ com a presença do GRUNEC, profissionais da escola e membros da comunidade, em 04/10/2022.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Desde então, avançamos nessa construção: com a realização de três momentos de formação, em 2022; com o encontro pedagógico da escola em 26 de janeiro, em 2023; e com a realização de encontro de formação, nos dias 09 e 10 de fevereiro, também em 2023, focando na abordagem conceitual, histórica e no marco legal das políticas públicas da EEQ. A criação de um grupo de trabalho do PPPQ, definição de cronograma de estudo, bem como a elaboração e sistematização do documento foram algumas das ações em curso nesse ano.

Diante, porém, dos desafios decorrentes da significativa rotatividade de professores durante o ano letivo de 2023, conseguimos estruturar elementos constitutivos do PPPQ sem,

todavia, concretizar e finalizar o documento. Para se ter uma ideia do quanto foi intensa e significativa a dinâmica de rotatividade de professores na escola Santa Verônica observemos o quadro abaixo relativo ao segundo semestre de 2023:

Quadro 01 – Rotatividade de professores da Escola Santa Verônica

2º Semestre de 2023		
Mês	Nº Professores(as)	Rotatividade de professores
junho	Inicia com 07	sai 01 professor
agosto	Permanecem 06	saíram 04, inseridos mais 06 novos professores
setembro	Inicia com 08	sai 01 e 04 professores foram substituídos
outubro	Inicia com 07	saíram 04, 01 novo foi inserido e 04 substituídos
novembro	Inicia com 08	saíram 04 professores
dezembro	Inicia com 04	Permanecem 04 professores até o fim do ano letivo

Fonte: Elaborado pela equipe de pesquisa.

Frente ao exposto, coloca-se na pauta das necessidades imediatas de implementação da política de educação quilombola, compreendermos como o processo de ensino e aprendizagem das escolas quilombolas estão ocorrendo, inclusive, considerando a indissociabilidade entre os rumos das escolas e das comunidades quilombolas.

Nesse sentido, é preciso avançarmos na perspectiva elencada por intelectuais afrocentristas, de uma educação quilombista que torne possível um modelo educacional, no qual as africanidades sejam preservadas e transmitidas às novas gerações, garantindo, assim, a identidade dos afro-brasileiros e a pluralidade cultural da Nação (Benedicto, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que tardio e à custa de muitos sacrifícios, são inegáveis os avanços e as conquistas históricas do movimento negro no Brasil com relação à educação escolar. Renegados a um projeto de nação eurocêntrica, a população afro-brasileira tem sido secularmente inviabilizada nas políticas educacionais, não sendo considerada ou bem-vinda nas escolas brasileiras. De fato, segundo o afrocentrista Molefi Kete Asante (*apud* Bededicto, 2022, p.37): “Escolas são reflexos da sociedade que as descreve, isto é, uma sociedade dominada pelo supremacismo branco desenvolverá um sistema educacional baseado na supremacia branca”. Logo, a escola e o pensamento pedagógico por ela desenvolvido se constituem em terreno fértil de legitimidade do racismo estrutural predominante nos últimos séculos na sociedade brasileira. Dessa forma,



a escola pública tem sido uma das instituições responsáveis pela perpetuação do racismo estrutural na sociedade.

Portanto, é inconteste que é necessário saber mais sobre como está acontecendo essa educação singular e própria em suas especificidades e territórios. Esse tem sido o objetivo maior da pesquisa envolvendo as interações e experiência de elaboração do PPPQ da escola Santa Verônica. Intenta-se contribuir para uma educação que permita superar a visão eurocêntrica presente na escola pública brasileira e que nos possibilite conhecer a cultura africana e afro-brasileira numa perspectiva emancipatória e afro-quilombola.

Logo, em 2023, no tocante às etapas previstas no cronograma do projeto, conseguimos estruturar os elementos constitutivos do PPPQ com a realização de diagnóstico dos indicadores de qualidade da educação infantil e ensino fundamental, em conjunto com a gestão, professores e funcionários, e avançamos na estruturação final do documento.

Agora em 2024 novas oportunidades se configuram com a realização do projeto “Afrobrincar no terreiro da escola”, fruto da conquista do Prêmio Crianças mais Saudáveis, da Fundação Nestlé Brasil, com a oferta de oficinas de capoeira e futebol, e o resgate e valorização de brincadeiras e jogos de matriz africana no espaço escolar. A proposta ainda prevê quatro encontros de formação para os professores(as), acervo bibliográfico de literatura negra e a organização da Biblioteca que terá disponível dois computadores com internet para estudo e pesquisa dos alunos/as. Por iniciativa da equipe do projeto, a escola Santa Verônica alcançou a mencionada premiação, sendo a única finalista do Ceará e uma das 10 escolas no âmbito nacional. Essa conquista tem representado o acesso a conhecimentos, saberes e habilidades significativas para o fortalecimento da identidade dos alunos e alunas quilombolas.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe de gestão, professores, funcionários e alunos da escola Santa Verônica, à Associação de Moradores da Comunidade Quilombola do Sítio Arruda, ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPGP) e à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da URCA.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas-SP: Papirus, 1995.

ARRUTI, J. M. Conceitos, normas e números: uma introdução à Educação Escolar Quilombola. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 107-142, jan./abr. 2017. DOI <https://doi.org/10.20500/rce.v12i23.3454> Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3454/7619> Acesso em: 10 nov. 2024.

ASANTE, Molefi Kete. A ideia afrocêntrica em educação. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Brasília, n. 31, p.136-148, mai./out. 2019. DOI <https://doi.org/10.26512/resafe.vi31.28261> Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/28261/24244> Acesso em: 10 nov. 2024.

BARTH, F. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Trad. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Desafios para uma Educação Quilombista no Brasil**. Curitiba: Appris, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 nov. 2012. p. 26. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. **Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola**. Brasília: CNE/CEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8527-texto-referencia-diretrizes-curriculares-educacao-quilombola-cne2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 fev. 2024.

ESTEBAN, M. P. S. Bases Conceituais da Pesquisa Qualitativa. In: _____. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GATTI, B. A. A pesquisa na pós-graduação e seus impactos na educação. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 35-49, jan./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v15i16.175> Disponível em:



<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/175/245> Acesso em: 10 nov. 2024.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/600/616> Acesso em: 10 nov. 2024.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022**. Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

RODRIGUES, T. A. SOUZA, F. L. M. QUEIROZ, Z. F. NUNES, C. Comunidade Quilombola do Sítio Arruda: organização política, identitária e Territorial. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20245/17842> Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, Ana Paula dos. **Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas**: princípios formativos e orientações. Fortaleza: Seduc, 2022. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/02/ppp_escolas_quilombolas.pdf Acesso em: 10 nov. 2024.

VIEIRA, R. A.; MACIEL, L. S. B. Fonte investigadora em Educação: registros do banco de teses da CAPES. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 353-367, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/j5DFmfBQPccXn454TKKHG7J/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 nov. 2024.

Revisão gramatical realizada por: Antonio Crisóstomo Damasceno Filho
E-mail: acsoptemurag@gmail.com
Contato: (88) 99687-3079

COMO CITAR

LEITE, J. M. A. *et al.* O projeto político pedagógico quilombola da escola santa verônica, comunidade quilombola do sítio arruda, araripe-ce: um estudo de caso. 2023. **Revista de Extensão - REVEXT**, v.4 |n. 1|p. 89-100| jan. - jun. |2025.

Recebido em 11 de Novembro de 2024.
Aceito em 23 de Maio de 2025.

